

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Álvaro Luís de Lima Raulino

**A INFLUÊNCIA DO PAI MILITAR NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO(A) FILHO(A)
OFICIAL DE AMAN**

**Resende
2022**

	<p align="center">APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN</p>	<p align="center">AMAN 2022</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

<p>TÍTULO DO TRABALHO: A INFLUÊNCIA DO PAI MILITAR NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO(A) FILHO(A) OFICIAL DE AMAN</p>
<p>AUTOR: ÁLVARO LUÍS DE LIMA RAULINO</p>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 26 de Julho de 2022.



Cad Álvaro Luís de Lima Raulino

Dados internacionais de catalogação na fonte

R245i RAULINO, Álvaro Luís de Lima

A influência do pai militar na trajetória de vida do(a) filho(a) oficial de AMAN. / Álvaro Luís de Lima Raulino – Resende; 2022. 51 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Everton Araujo dos Santos
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Família militar 2.Oficial de AMAN. 3.Filho militar 4.Pai militar
I. Título.

CDD: 355

Álvaro Luís de Lima Raulino

**A INFLUÊNCIA DO PAI MILITAR NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO(A) FILHO(A)
OFICIAL DE AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Ten Cel Everton Araujo dos Santos

Resende
2022

Álvaro Luís de Lima Raulino

**A INFLUÊNCIA DO PAI MILITAR NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO(A) FILHO(A)
OFICIAL DE AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 2 de Junho de 2022.

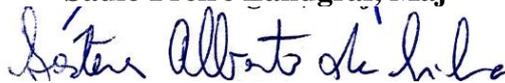
Banca examinadora



Everton Araujo dos Santos, Ten Cel
(Presidente/Orientador)



Saulo Freire Landgraf, Maj



Sóstenes Alberto da Silva, 1º Ten

Registro aqui minha imensa satisfação por realizar este trabalho e o dedico, primordialmente, a Deus, que me ilumina, me rege e me guia, proporcionando-me chances para que hoje eu possa estar realizando meu sonho de tornar-me oficial do Exército Brasileiro, carreira que sempre acompanhei de perto por meu pai ser militar e por diversos parentes militares que possuo. Dedico-o assim também aos meus pais, os quais sem eles jamais teria condições de ter chegado até essa altura da caminhada e por sempre me apoiarem, me estimulando a nunca desistir, sempre seguir em frente e por me ajudarem emocionalmente em todos os momentos de dificuldade. À minha noiva e futura esposa, Renata, que me acompanha durante minha longa, árdua e difícil jornada, sempre me estimulando, estando ao meu lado, me apoiando e me dando forças para continuar. Por último, mas não menos importante, também registro homenagem aos meus avôs, um deles que me acompanha do céu, às minhas avós, aos meus sogros, aos meus tios, dois deles que também me acompanham lá de cima, às minhas tias e ao meu irmão, que sempre me aconselhou sobre a vida militar e sobre a rotina do aluno em formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me orientado, iluminado e abençoado nesta árdua e grande jornada que é a formação na AMAN, e por me proporcionar a oportunidade de chegar a este momento da realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, após me auxiliar a superar os difíceis e inúmeros obstáculos que a formação me impôs.

Agradeço à minha família, mais especificamente aos meus pais, Alberto dos Santos Raulino e Cristiane Maria de Lima Raulino, ao meu irmão, Wirander Félix Cabral Filho, à minha noiva e futura esposa, Renata de Barros Ferraz e aos meus sogros, Jaqueline Lins de Barros Ferraz e Antonio Mário Machado Ferraz, por terem sempre me incentivado a partir do momento em que decidi realizar o concurso público para ingressar e tornar-me oficial do Exército, assim como, terem me incentivado durante todo o transcorrer de minha formação ao longo desses cinco anos, procurando sempre me apoiar, me ajudar, me aconselhar e nunca permitindo que pensamentos negativos tomassem conta de minha mente, buscando mostrar o que de melhor a vida de militar pode me proporcionar.

Agradeço, também, aos meus companheiros da Turma Bicentenário da Independência do Brasil, principalmente àqueles em que tive a oportunidade de estar lado a lado nos mesmos pelotões, seções, companhias e baterias, que ombrearam comigo nas situações mais variadas durante a formação militar e que me ajudaram a carregar todo o pesado fardo das atividades acadêmicas na EsPCEX e na AMAN, em situações que nem mesmo nossos familiares poderiam imaginar o que vivemos.

Concluindo, agradeço a todos os meus instrutores desde o primeiro ano da formação, na EsPCEX, até este último ano, na AMAN, sendo grandes exemplos de pessoas, de caráter e de militares, e, mais especificamente, ao Tenente Coronel Everton Araujo dos Santos, por ter me orientado e corrigido para que eu pudesse concluir este objetivo da criação do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

A INFLUÊNCIA DO PAI MILITAR NA TRAJETÓRIA DE VIDA DO(A) FILHO(A) OFICIAL DE AMAN

AUTOR: Álvaro Luís de Lima Raulino
ORIENTADOR: Everton Araujo dos Santos

A Família Militar possui suas próprias características que a distingue bastante de outras famílias. A Família Militar começa quando uma pessoa se torna militar e, futuramente, casa-se com seu cônjuge, tendo filhos. Nessa etapa da vida, uma Família Militar já está formada e, com outras famílias de mesmo estilo, de diversos militares espalhados pelo Brasil, forma-se a grande Família Militar, conhecida também por Família Verde Oliva, que é a Família Militar do Exército Brasileiro, tratando-se de todas as famílias dos militares espalhados nas regiões do país. O presente trabalho tem como intuito aprofundar-se mais em relação aos filhos destas famílias e como os pais militares de carreira das Forças Armadas, mais especificamente do Exército Brasileiro, destas famílias têm direta influência sobre seus filhos, induzindo-os a tornarem-se oficiais do Exército Brasileiro; abordar o convívio entre os integrantes da família, o comportamento da esposa e dos filhos e o que os filhos pensam sobre a carreira que o pai militar exerce. O trabalho também aborda a ordem cronológica dos fatos da carreira de oficiais de AMAN; como é a formação dos oficiais de AMAN; como o pai militar influencia em cada etapa vivenciada pelo filho ou pela filha; como os pais são cruciais na criação e nas fases de crescimento dos filhos; o que a carreira militar pode proporcionar para o militar e sua família e, por fim, reforçar a ideia de influência do pai militar para com seu filho ou sua filha.

Palavras-Chave: Família Militar, Oficial de AMAN, Filho Militar, Pai Militar, Esposa de Militar, Forças Armadas, Exército Brasileiro.

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF THE MILITARY FATHER ON THE LIFE TRAJECTORY OF THE OFFICIAL SON OF AMAN

AUTHOR: Álvaro Luís de Lima Raulino

ADVISOR: Everton Araujo dos Santos

The Military Family has its own characteristics that distinguish it a lot from other families. The Military Family begins when a person becomes military and, in the future, marries their spouse, having children. At this stage of life, a Military Family is already formed and, with other families of the same style, from several militaries spread across Brazil, the great Military Family is formed, also known as the Verde Oliva Family, which is the Military Family of the Brazilian Army, in the case of all the families of the military scattered in the regions of the country. The present work aims to delve more deeply about the children of these families and how the career military parents of the Armed Forces, more specifically the Brazilian Army, of these families have a direct influence on their children, inducing them to become officers of the Army; approach the interaction between family members, the behavior of the wife and children and what the children think about the career that the military father exercises. The work also addresses the chronological order of the facts of the career of AMAN officers; how is the training of AMAN officers; how the military father influences each stage experienced by the son or daughter; how parents are crucial in the upbringing and growth stages of their children; what the military career can provide for the military and his family and, finally, reinforce the idea of influence of the military father towards his son or daughter.

Keywords: Military Family, AMAN Officer, Military Son, Military Father, Wife of Military, Armed Forces, Brazilian Army.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Colégio Militar do Rio de Janeiro.....	20
Figura 2 – Escola de Saúde e de Formação Complementar do Exército.....	27
Figura 3 – Escola Preparatória de Cadetes do Exército.....	30
Figura 4 – Cerimônia de Entrega de Espadins.....	32
Figura 5 – Cerimônia do Aspirantado.....	34
Figura 6 – Espada de Oficial do Exército.....	35
Figura 7 – Cerimônia de diplomação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.....	37
Figura 8 – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.....	39
Figura 9 – Círculo Militar de Campinas.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFA	Academia da Força Aérea
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
AQS	Armas, Quadro e Serviço
BanhEsp	Banho Especial
DECEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DEPA	Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial
DESMil	Diretoria de Educação Superior Militar
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EN	Escola Naval
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPCT	Estágio Preparatório para Corpo de Tropa
EsFCEx	Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsSA	Escola de Sargentos das Armas
EsSLog	Escola de Sargentos de Logística
EPCAr	Escola Preparatória de Cadetes do Ar
IME	Instituto Militar de Engenharia
OM	Organização Militar
PNR	Próprio Nacional Residencial
PTTC	Prestador de Tarefa por Tempo Certo
QEMA	Quadro do Estado-Maior da Ativa
SIEsp	Seção de Instrução Especial
SCMB	Sistema Colégio Militar do Brasil
TAF	Teste de Aptidão Física

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	O(A) FILHO(A) DO MILITAR.....	15
2.1.1	Primeiras amizades e cidade natal	15
2.1.2	O costume que os filhos adquirem durante as movimentações	16
2.1.3	Novas cidades, novos hábitos	18
2.1.4	O ingresso no Colégio Militar	19
2.1.5	A rotina do pai como fator influenciador para a decisão do filho	22
2.1.6	A escolha por concursos militares	23
2.2	A FORMAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DO OFICIAL.....	25
2.2.1	A EsPCEx.....	28
2.2.2	A AMAN.....	30
2.2.3	A EsAO.....	35
2.2.4	A ECEME.....	37
2.3	A ESPOSA DO MILITAR.....	39
2.4	A FAMÍLIA DO MILITAR.....	41
2.4.1	A vida em Vilas Militares	42
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	45
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	45
3.2	COLETA DE DADOS E TIPO DE ABORDAGEM NA PESQUISA.....	45
3.3	FASES DA PESQUISA.....	45
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
4.1	A NECESSIDADE DE AGREGAR VALORES ÀS FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO DO CARÁTER DE FILHOS.....	46
4.2	CONSIDERAÇÕES DAS ENTREVISTAS.....	46
5	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar como os filhos de militares são diretamente influenciados pelos pais militares de carreira a seguirem a profissão militar a partir do momento em que se tornam conscientes de seus atos e passam a frequentar e presenciar a rotina e o cotidiano dos militares nas diversas organizações militares espalhadas pelo Brasil, relatando desde o momento em que as crianças nascem até o momento em que passam a realizar concursos para as escolas militares e decidem seguir carreira na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Também se aborda a respeito da formação de um oficial de AMAN e sua consequente carreira, visto que o tema do trabalho é “A influência do pai militar na trajetória de vida do(a) filho(a) oficial de AMAN”, aprofundando-se sobre a rotina de oficiais de carreira do Exército Brasileiro e as mais diversas etapas que os mesmos percorrem durante a formação e durante a carreira.

A influência dos pais militares sobre seus filhos, foco de pesquisa deste trabalho, é um assunto constantemente abordado nos quartéis por boa parte dos militares. Várias perguntas são observadas em conversas informais realizadas por militares nos quartéis, sobre como os militares conseguem convencer seus filhos a tornarem-se militares, em um mundo repleto de possibilidades de carreiras civis e o que os leva a quererem convencer seus filhos de tornarem-se militares; como as esposas e maridos de militares reagem às peculiaridades que a carreira militar oferece a seus cônjuges e, conseqüentemente, a suas famílias e o que os filhos aprendem com a carreira militar e com os valores transmitidos pelos pais. Todas essas perguntas podem ser feitas a respeito sobre este assunto, porém, o trabalho delimita-se a explicar a influência que o pai militar de carreira exerce sobre o filho para o mesmo tornar-se oficial da Academia Militar das Agulhas Negras.

Segundo Santos (2018, p. 18), o profissional das Armas participa de uma instituição mais ampla da sociedade, a qual não tem como escapar, por mais profundo que esteja no mundo militar: a família. Os membros da família, enquanto transitam livremente dentro da Instituição Militar, considerados público interno, também transitam pelas demais organizações e instituições de sociedades mais amplas, fazendo a interface não somente do mundo militar com as sociedades mais amplas, mas também do próprio militar com as instituições civis, sabendo-se que, ao mesmo tempo, é integrante da força e membro da família, possuindo afeto tanto por uma quanto pela outra instituição.

De acordo com Molina (2006, p. 9), ultimamente, muito se tem debatido sobre a função da família na construção da personalidade e caráter da criança. Os papéis que são exercidos pelas pessoas na criação de seus sucessores podem ser realizados de variadas maneiras, dependendo do tipo social, cultural e religioso da família, condição financeira, ambiente de convívio, local de moradia, clima familiar e da forma que as crianças são tratadas. A abordagem deste trabalho, apesar de existirem diversas formas de composição de uma família, é a família tradicional brasileira, formada por marido, esposa e filhos(as).

Abordando a respeito desse assunto, muito fala-se sobre a criação de filhos de pais militares de carreira e como estes exercem forte influência sobre a vida de seus filhos, criando mentalidade de crescimento, comportamento e de vida profissional. Os pais militares, quando estavam em processo de formação nas diversas escolas militares, aprenderam e colocam em prática vários valores militares como honestidade, camaradagem, abnegação, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, dentre outros e, uma vez aprendidos, os pais buscam ao máximo repassá-los para seus filhos.

Segundo Molina (2006, p. 9), as famílias militares, assim como todas as outras famílias civis, estão suscetíveis a alterações culturais e sociais dentro delas, visto que, da mesma forma que as civis, contém diversas características exclusivas e configuram uma personalidade de família. A figura do pai militar se encaixa nesse contexto devido ao papel que ele representa para sua esposa e para seus filhos, servindo de exemplo de liderança para a família, sendo também uma figura responsável pela proteção e representação de sua família. O militar é formado para liderar grupos e pessoas, tendo a maturidade necessária para poder liderar uma família, exercer sua autoridade e repassar conhecimento, experiência e obediência para seus familiares.

De acordo com Adão (2010, p. 118), ao longo de toda a carreira, um militar é estimulado a adquirir e internalizar valores considerados essenciais para a formação, dignificação e distinção de um militar. Dentre estes valores, estão a disciplina e a hierarquia, valores constitutivos que sustentam a essência das Forças Armadas. Os militares formados nas diversas escolas militares possuem como pilares da formação a hierarquia e a disciplina, sendo características que os acompanharão a partir do momento em que ingressaram à força para o resto da vida. Essas qualidades, obtidas e massificadas no processo de formação do militar, contribuem fortemente para o fortalecimento de laços familiares. Outros atributos como lealdade, honestidade, camaradagem, autoconfiança, liderança, disciplina e abnegação também colaboram fortemente com a formação do

caráter e da personalidade do militar, atributos estes que podem ser repassados para seus filhos durante suas criações e crescimentos.

A família militar vive, habitualmente, ao redor de quartéis e de atividades militares. Esse convívio frequente da família com o quartel acaba influenciando as rotinas familiares, tanto das esposas quanto dos filhos e colabora nos projetos profissionais e valores de vida dos filhos, podendo ser transmitido também através de gerações subsequentes.

Para Molina (2006, p. 10), esta transmissão de valores e conhecimentos realizada pelo pai militar pode ser também considerada um legado que o pai deixa para os filhos, legado este que pode ter sido iniciado pelo avô ou bisavô militar, continuando com os seus herdeiros e o pai militar pode repassar para o(a) filho(a), futuro militar. Isso é uma expectativa de vida familiar, obtida através de gerações, que influencia de maneira crucial nas decisões pessoais e profissionais de seus filhos.

Para tornar-se oficial combatente de carreira do exército, o indivíduo deve estar ciente de que abdicará de mordomias e confortos que ele possui em sua vida civil, porém, é uma relação de prós e contras, tanto ganhos quanto perdas. O filho ou a filha, ao decidir tornar-se militar, seguirá os passos do pai e vivenciará todas as experiências contadas e vividas pelo mesmo, já que o pai militar passou pela trajetória que o filho decidiu rumar. Ao optar por pertencer a uma escola militar e seguir carreira, o filho ou a filha começa um projeto individual de vida e submete-se aos valores e regras ensinados pela instituição ao longo da formação do oficial, crescendo em uma instituição com extremo potencial de desenvolvimento e com favoráveis benefícios aos militares que a ela pertencem. Os pais militares, quando veem seus filhos seguirem o rumo das Forças Armadas, sentem-se orgulhosos e percebem que foram de crucial importância para a tomada de decisão de seus filhos em tornarem-se militares.

Ao terminar a formação na Academia Militar do Exército, o filho ou a filha do militar será inserido a um seleto grupo com elevado grau de especialidade e adestramento, sendo útil e empregado nos diversos quartéis espalhados pelo Brasil para o melhoramento e desenvolvimento das tropas do Exército Brasileiro.

No primeiro capítulo – O(A) Filho(a) do Militar –, o trabalho irá abordar sobre o (a) Filho(a) de Militar, retratando sobre as diversas movimentações que os filhos de militar estão suscetíveis ao longo de suas vidas, os costumes adquiridos durante estas movimentações, abordando também sobre as novas cidades, hábitos, o ingresso em

colégios militares, rotina do pai militar como fator influenciador da escolha da profissão e a escolha dos filhos por seguir a carreira militar. No segundo capítulo – A Formação e o Aperfeiçoamento do Oficial –, o trabalho aborda as escolas militares, desde o momento em que o filho ou a filha ingressou à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) até seu ingresso na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), relatando a forma que o(a) filho(a) se espelhou no pai militar para ingressar nestas escolas e construir sua carreira. No terceiro capítulo – A Esposa do Militar –, aborda-se sobre a Esposa do Pai Militar, aprofundando-se em como a esposa pode colaborar com a carreira dos militares, com a criação dos filhos da família e como a mesma influencia os filhos a tornarem-se militares, além de abordar as circunstâncias que a Esposa Militar está sujeita durante a carreira dos militares. No quarto capítulo – A Família do Militar –, é abordada a própria Família do Militar, sendo relatado o convívio das famílias nas vilas militares e como essa convivência em ambientes militares podem influenciar os filhos, juntamente com a influência do pai, a tornarem-se militares.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a influência que o pai militar exerce sobre a vida de seu filho ou sua filha, tanto na esfera profissional quanto na projeção de vida, mostrando os fatos que acontecem com a família dos militares ao decorrer de suas jornadas e como é a carreira de um oficial do exército, sendo fatores decisivos em respeito às decisões do filho ou da filha em ser oficial do Exército Brasileiro.

1.1.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, este trabalho tem por finalidade apresentar o desenvolvimento de filhos de militares ao acompanharem os pais militares na carreira das armas, demonstrando como eles são influenciados pela rotina militar e pelos próprios pais militares, decidindo trilhar o mesmo caminho que seus antecedentes e relatar como é o processo de formação do oficial do Exército Brasileiro, aprofundando-se ao relatar também a carreira do mesmo ao sair da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O(A) FILHO(A) DO MILITAR

Filhos de militares tendem a ser habituados a constantes mudanças em suas vidas, visto que acompanham seus pais nas jornadas ao longo das carreiras. Frequentemente mudam-se de escolas, faculdades, fazendo novas amizades e conhecendo novas cidades. Acostumam-se com diversas mudanças, já que a única opção que os resta é acompanhar os pais em suas trajetórias de carreira.

Pais militares podem proporcionar oportunidades incríveis para as vidas de seus filhos e familiares, uma vez que agregam muito em conhecimento cultural e ético para a família, além de implantar novas mentalidades, disciplina e comportamentos em seus filhos. O que os militares aprendem nas escolas de formação são características e atributos específicos que, com dedicação e tempo, conseguem transmitir aos seus filhos. A maturidade que o militar adquire durante o período de formação, além da mentalidade criada e forjada durante esse período, colabora para que, no futuro, os militares apliquem estes ensinamentos em seus filhos, tornando-se de grande valia para a formação de suas personalidades e do caráter.

Segundo Molina (2006, p. 11), o pai militar que vivenciou uma experiência de formação militar torna-se ciente das dificuldades que serão vivenciadas na carreira militar e pensa na possibilidade de o filho nunca servir em sua terra natal, o que o obriga a, frequentemente, não questionar os motivos para ter um filho oficial do Exército Brasileiro.

Para Molina (2006, p. 11), esse pai, em muitos casos, permanece adotando uma postura bastante patriarcal, tornando-se disciplinador e alimentando suas fantasias narcísicas ao almejar que o filho ou a filha o siga na escolha da carreira, mantendo e repassando a tradição de ter um membro familiar militar nas gerações seguintes.

2.1.1 Primeiras amizades e cidade natal

De acordo com Mendes (2002, p. 46), a mobilidade geográfica é uma peculiaridade importante e inerente ao militar, sendo considerada um pré-requisito para a carreira do mesmo. No decorrer de sua carreira, o militar, estando casado ou solteiro, sujeita-se a ser transferido para qualquer região do Brasil. Em determinado momento, os

militares que possuem esposa, despertam os desejos de construir uma família e ter filhos, conseguindo, posteriormente, realizá-los.

O filho do pai militar nasce em local específico, ou seja, na cidade em que está sediada a OM em que o pai está servindo, podendo até ser no hospital militar de área ou de guarnição, caso exista no município. Logo, o filho adquire sua naturalidade, podendo ser da terra natal de seus pais ou de outra cidade diferente. Como o pai possui tempo mínimo de guarnição de dois anos, ele pode acabar sendo transferido assim que o filho nasce, levando-o para outro local, o que é um fato relativamente comum: a criança somente nasce na cidade, contudo, não chega a passar muito tempo na mesma.

Com as frequentes transferências dos pais, os filhos vão acompanhando e vivendo em diversas cidades. Em uma determinada etapa da vida, o filho ou a filha quando cresce e entra na escola, faz amizades, conhece outras crianças e, ao se mudar de cidade por causa de seu pai, sente dificuldade em desvincular-se das outras crianças com quem se acostumou a conviver diariamente. Para Mendes (2002, p. 48), as transferências são consideradas problemáticas principalmente quando os filhos entram em idade escolar.

O filho ou a filha, tendo feito amizades nas antigas cidades, pode acabar sentindo falta e se abalando mentalmente, sendo necessário uma readaptação à nova cidade. Esta readaptação, tanto no ciclo de relacionamentos quanto no ciclo de novas localidades, pode ser encarada de uma forma complexa na infância. Para o pai militar e sua esposa, é mais fácil adaptarem-se a um novo local de moradia e de trabalho, visto que viveram situações semelhantes ao longo da vida. Contudo, para um filho ou uma filha relativamente “crescido(a)”, é um pouco mais complicado, pois estão no começo da vida e ainda não possuem tamanha facilidade para interagir com novas pessoas e adequar-se a novos locais.

2.1.2 O costume que os filhos adquirem durante as movimentações

As movimentações, chamadas também de transferências, que os militares estão sujeitos e realizam durante suas carreiras é algo que influencia não somente a vida dos próprios militares, mas também as vidas de seus familiares, como esposa e filhos. Os filhos, ao nascerem, não sentem diferença quando seus pais são transferidos, pois não possuem capacidade lógica e de raciocínio para entenderem o que está acontecendo, porém, com o passar do tempo e à medida que os filhos crescem, começam a sentir falta de suas antigas cidades e amizades.

As crianças, quando crescem e passam a se relacionar com um ciclo social de outras crianças, criam um vínculo com a cidade na qual o pai está servindo e, na imaginação delas, elas irão crescer e ter suas vidas naquela respectiva cidade. Quando os filhos tomam noção de que os pais terão que se mudar e eles terão de ir juntos, alguns deles sentem-se angustiados, pois terão que abandonar tudo aquilo que construíram na cidade em que estavam morando, tendo que se adaptar à uma nova vida, em outro local diferente e estranho, necessitando fazer novas amizades, identificando-se com a nova localidade ou não.

De acordo com Santos (2018, p. 66), a família pode sofrer e as crianças se ressentem, aprendendo a se defender e não permitindo que laços com outras crianças se aprofundem, impossibilitando um maior envolvimento nas relações com os colegas, visto que as romperão no futuro.

Recém-nascidos ou crescidos, submetem-se às transferências que os pais estão sujeitos ao longo da carreira e, como são filhos, jovens e dependentes dos pais, precisam acompanhá-los ao longo da carreira. Ao se mudarem, mudam de vida, passam a ter novas rotinas, novos hábitos, frequentam novos lugares e conhecem novas pessoas.

Para os filhos se adaptarem a estas situações, os pais devem estimulá-los e convencê-los de que essa é a realidade da profissão e da família militar, possibilitando que, nas novas cidades, apareçam novas oportunidades e mostrando que a transferência não possui apenas pontos negativos, mas também pontos positivos para a família. Esta mentalidade deve ser implantada pelos pais durante o crescimento dos filhos, que enquanto crescem, vão entendendo e amadurecendo a ideia da necessidade de acompanhar os pais em suas mudanças de OM e de guarnições.

Em fase de crescimento, os filhos vão entendendo os motivos de se mudarem, adquirindo maturidade e compreendendo o motivo de acontecer estas frequentes transferências. Junto com a idade, a maturidade também chega, o que é de grande importância para os filhos compreenderem a situação que a família está se sujeitando. Isso influencia os filhos de uma forma específica, visto que as transferências que os militares se submetem podem ser vistas como uma oportunidade de conhecer novas cidades diferentes, o que empolga a família com novos locais para residir.

2.1.3 Novas cidades, novos hábitos

De acordo com Molina (2006, p. 38), em questão à mobilidade geográfica, pressupõe-se que o militar é movimentado de guarnição em um período, em média, de a cada três anos, podendo ser transferido para qualquer região do país, partindo para residir com a família em diversas outras cidades desconhecidas ou voltar para já conhecidas. Para Molina (2006, p. 38), o militar indica seus lugares de preferência, porém o resultado da transferência depende do número de vagas disponíveis e do resultado do empenho profissional do militar.

Para Santos (2018, p. 66), a carreira militar é nômade, o que obriga o militar a não fixar residência em parte alguma do território nacional, visto que de dois em dois ou de três em três anos será transferido, sendo por pedido ou por *ex officio*.

Para Mendes (2002, p. 76), o militar não possuir residência fixa é condição essencial na vida e na carreira de um militar, ou seja, o trânsito é uma imposição para o militar e sua família, visto que o militar é transferido em uma média de três anos.

A família militar muda muitas vezes de cidades, indo para outras novas, voltando para algumas já conhecidas e, com as frequentes mudanças, os hábitos dos membros da família tornam-se diferentes. Muito aprendizado é obtido em novas cidades, com novas rotinas e muita experiência é obtida quando se vive em outro local que a família não conhece. Ao deslumbrar novos locais para viver, a família descobre coisas novas. Quando a transferência do militar é concretizada, a família prepara-se psicologicamente e mentalmente para realizar a mudança e, chegando ao novo destino, começam outra rotina, diferente ou não da antiga, na nova cidade.

A primeira preocupação que os pais possuem ao chegarem em uma nova cidade é a moradia. Há casos em que o pai militar consegue solicitar Próprio Nacional Residencial (PNR), sendo atendido rapidamente ao chegar na guarnição, porém, essa situação é pode ser difícil, pois atualmente grande parte das guarnições espalhadas pelo Brasil não possuem tantos PNR disponíveis para novos militares que chegam de outras guarnições. Segundo Silva (2010, p. 103), há, inclusive, guarnições que não possuem PNR.

De acordo com Mendes (2002, p. 76), nem toda cidade possui uma vila militar, o que se torna um empecilho para o militar e sua família na transferência, pois necessitar alugar uma casa coloca a família numa posição frágil. Quando não existe a possibilidade de já chegar com PNR livre para a família se instalar, a família se preocupa com o novo

local onde irá morar. Geralmente, alguns militares procuram se instalar próximos aos quartéis para terem menos problemas em relação aos deslocamentos para o quartel. Algumas vezes, os quartéis podem não ser tão bem localizados, o que obriga a família a procurar outro local de moradia, um bairro que agrade mais e atenda às necessidades gerais da família.

Segundo Molina (2006, p. 38), para a família, estas transferências representam uma série de adversidades, pois nem todos os locais determinados possuem opções bem capacitadas de escola, moradia e trabalho.

Ao conseguirem arrumar a nova casa, a família possui outras perguntas e preocupações. Buscam procurar locais de compras, onde farão as compras em mercados, onde os filhos irão estudar, hospitais para a família, e diversos outros serviços essenciais que satisfaçam a família como um todo. Os principais fatores para a escolha de grandes cidades como nova guarnição para o militar servir são: a presença de hospital militar de área, presença de colégio militar, boa infraestrutura proporcionada pela cidade, comércio acessível para a família, bem-estar social e qualidade de vida.

Estas frequentes mudanças e movimentações estimulam os filhos a conhecerem novos locais, concretizando a ideia de que as transferências são oportunidades de conhecer novos lugares, o que pode empolgar o filho em relação à carreira militar.

2.1.4 O ingresso no Colégio Militar

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é uma rede de ensino composta por 14 colégios militares espalhados por diversas capitais e cidades por todo o Brasil. São diretamente subordinados à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), que é subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). A diretoria e o departamento têm como objetivos o controle e o funcionamento correto das escolas militares que são administradas e subordinadas aos mesmos. Os colégios militares disponibilizam para os alunos educação básica a partir do Ensino Fundamental (6º ano) ao Ensino Médio (3º ano). A composição dos colégios militares é praticamente baseada em alunos filhos de militares que acompanham os pais nas frequentes transferências e em alunos que prestam o concurso público. Os concursos são realizados anualmente, assim como os concursos para as escolas militares de formação das Forças Armadas. Fazem parte do SCMB os seguintes colégios: Colégio Militar de Brasília (CMB), Colégio Militar de Belém (CMBel), Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH), Colégio Militar de

Curitiba (CMC), Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), Colégio Militar de Fortaleza (CMF), Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), Colégio Militar de Manaus (CMM), Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), Colégio Militar do Recife (CMR), Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), Colégio Militar de Salvador (CMS), Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) e o Colégio Militar de São Paulo (CMSP).

A forma de ingresso dos colégios militares é através de concurso público realizado anualmente para ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental ou no 1º ano do Ensino Médio. Outra forma de ingresso é sendo filho de militar, já que filhos de militares possuem vaga assegurada quando são transferidos de uma guarnição para outra guarnição que possua colégio militar. Filhos de militares bastam apenas ser matriculados para tornarem-se alunos do colégio, já os concursados necessitam realizar um concurso disputado e de um considerável nível de dificuldade para tornarem-se alunos.

Diferente dos filhos de civis, que só podem ingressar no colégio militar em duas oportunidades diferentes, os filhos de militares podem ingressar em qualquer ano de ensino, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Figura 1 – Colégio Militar do Rio de Janeiro.



Fonte: <<https://alunomilitar.com.br/colégio-militar-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

Com a oportunidade de cursarem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, alguns colégios possuem armas, quadros e serviços, como se AMAN fosse, sendo escolhidos pelos alunos do Ensino Médio. Cada aluno escolhe sua arma específica e passa a compor as turmas das armas do colégio. No CMRJ, por exemplo, um aluno que escolhe a arma de Cavalaria poderá ter um contato mais próximo com a arma e com atividades que os

cavalarianos do Exército Brasileiro fazem. Os alunos têm a oportunidade de fazer visitas a fortes históricos, organizações militares e participarem de diversas atividades fornecidas pelas agremiações, pelas armas, quadros e serviços. A interação que os alunos possuem entre si, dentro das armas, é bastante proveitosa e integra alunos dos três anos do Ensino Médio. Há colégios militares que já possibilitam os alunos de escolherem alguma das opções a partir do Ensino Fundamental, como por exemplo, o CMB. Esse contato com as armas, com o militarismo, com uma rotina próxima à rotina militar, influencia, juntamente da opinião e das ideias do pai, os filhos a seguirem carreira, caso assim queiram.

Para Molina (2006, p. 54), o ingresso em colégios militares é uma forma de dar continuidade aos valores aprendidos por filhos de militares em vilas militares e no cotidiano militar em convivência com os pais, tendo em vista a segurança, a estabilidade e a tradição que estes espaços prezam, em relação às irregularidades presentes na sociedade educacional que a família brasileira vive no geral.

O filho de militar, sendo aluno do colégio militar, já desenvolve o sentimento de patriotismo que tanto é cultivado na AMAN, tendo uma noção da rotina militar, habituando-se a regras, padronizações, costumes e a diversos comportamentos militares. Crescendo com o ritmo dos colégios militares, alguns alunos começam a vislumbrar a carreira militar a partir do costume com os colégios. No momento em que se interessam e desenvolvem interesse pela carreira, começam a se preparar desde já para realizarem os concursos para escolas militares e começar as jornadas nas Forças Armadas. Como dito por um cadete, entrevistado por Molina (2006, p. 55), depois que o mesmo ingressou no colégio militar e começou a reparar na vida que o pai militar levava, decidiu prestar o concurso e seguir carreira, ou seja, o pai e o colégio o influenciaram a tomar a decisão de ser militar.

Os colégios dão base tanto para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), quanto para os concursos das Forças Armadas, como os concursos da Escola de Sargentos das Armas (EsSA), Academia da Força Aérea (AFA), Escola Naval (EM), Colégio Naval (CN), Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr) e Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX).

2.1.5 A rotina do pai como fator influenciador para a decisão do filho

Com uma rotina de trabalho inteiramente dedicada às Forças Armadas, os militares passam boa parte de seus tempos nos quartéis trabalhando. Com um expediente considerável, frequentam diariamente os quartéis e a família do militar observa isto. Neste aspecto, os filhos dos militares, observando os pais indo e voltando dos quartéis todos os dias, criam um interesse sobre a profissão dos pais, sentem-se curiosos a respeito do que os militares fazem, como é o trabalho e como são os dias deles. Quando há eventos para famílias nos quartéis, as mesmas participam e os filhos criam mais interesse pela profissão de seus pais. Pais levam seus filhos aos quartéis para visitarem e conhecerem, muitos filhos gostam e criam laços de simpatia e respeito pelo militarismo, o que desperta forte influência do pai no futuro profissional e social dos filhos.

Ao frequentar o local de trabalho dos militares, os filhos conhecem como são as instalações dos quartéis, verificam os materiais dos quartéis como carros blindados, carros de combate, viaturas, obuseiros, dentre outros materiais presentes nas OM do país, o que provoca uma certa empolgação em cada criança ou adolescente que visita o quartel. Molina (2006, p. 55), quando entrevistou alguns cadetes, concluiu que muitos deles iam para o quartel com os pais e observavam as rotinas que os pais levavam no trabalho, declarando que os pais exerciam forte influência sobre os filhos, fazendo com que os mesmos convivessem bastante no meio militar.

A rotina, o ambiente de trabalho, o pessoal do trabalho, os materiais de trabalho podem ser fatores decisivos e influenciadores para os filhos dos militares decidirem seguir rumo à carreira militar ou não. Quando crianças, possuem mais gosto por tanques, blindados e viaturas. Já quando maiores, na adolescência, se interessam mais pela forma de que é realizado o trabalho, o ambiente de trabalho e o que o trabalho proporciona. Molina (2006, p. 55), ao entrevistar outro cadete, obteve a resposta que o cadete, quando era menor, sempre teve convivência com o meio militar, gostava do ambiente militar e se via na profissão militar, se via naquela convivência.

De acordo com Molina (2006, p. 57), ao realizar uma entrevista com cadetes parentes de militares, eles afirmaram sofrer a influência do pai como fator importante para sua decisão. A convivência e o crescimento em quartéis na infância, o conhecimento da carreira através de familiares e a admiração pelas atividades que o pai militar desempenhava e o ingresso no Colégio Militar, foi reparado nos relatos dos oficiais em

formação. Podem-se considerar vários fatores que os influenciaram a partir dos relatos que obtidos nas entrevistas. Um deles é a situação da família residir dentro ou bem próximo dos quartéis, vivendo nos chamados Próprios Nacionais Residenciais (PNR), resumindo, as conhecidas vilas militares das guarnições. O filho do militar, geralmente, nasce e cresce observando a cultura da instituição e absorve, desde pequeno, os valores da mesma, estando, inclusive, fisicamente próximo das atividades do quartel.

Segundo Molina (2006, p. 56), os pais, sendo militares, influenciam diretamente seus filhos, possibilitando-os a adquirirem conhecimento detalhado da carreira, na medida em que, desde a infância, habituavam-se a um maior convívio com o militarismo.

Para Santos (2018, p. 103), o pai, nesses casos, orienta o filho com conhecimento de causa, pois já conhece bem este caminho, tendo sido percorrido por ele há alguns anos atrás, possibilitando-o de refazer este mesmo caminho na carreira do filho, corrigindo erros e escolhendo um terreno sólido que possibilite um trânsito seguro, com a sensação de que se tornou possível voltar ao início da sua própria jornada, guiando o filho a começar sua história e trilhá-la já com o certo conhecimento e experiência de quem conhece cada detalhe de um itinerário familiar. Por isso, é normal que o filho do sargento siga a carreira de Oficial de AMAN e que o coronel ascenda ao generalato.

2.1.6 A escolha por concursos militares

Muitos, ao chegarem no Ensino Médio, sendo de colégios militares ou particulares, tomam noção do concurso da EsPCEx e decidem por realizar o concurso. Alguns ampliam o escantilhão e começam a se especializar em concursos militares, realizando provas de todos os tipos e de todas as forças.

Segundo Molina (2006, p. 11), para o filho é uma decisão difícil, visto que desperta uma série de medos e valores pessoais. Empolgado pela estabilidade profissional ressaltada pelos pais e pela sociedade ou também pela garantia de salário adaptável ao mercado, resolve realizar concurso, fazendo parte de todo o processo seletivo, que engloba as etapas física e intelectual.

O indivíduo, ao dedicar-se aos concursos, pode prestar mais de um concurso militar, tendo a finalidade de se testar e observar em qual ele possui chances reais de lograr êxito e ingressar em determinada escola militar.

O essencial e sugerido para os estudantes é a matrícula em cursinhos preparatórios, visto que dão um excelente direcionamento para as provas militares e

ministram todos os assuntos cobrados pelos concursos. Alguns estudantes conseguem aprovação apenas estudando sozinhos, pois acham mais proveitoso o estudo individual do que frequentar aulas de cursinhos, visto que também possuem pontos negativos. Cursos preparatórios não possuem apenas benefícios, também possuem seus contras. A escolha vai de cada concurseiro.

Realizando os concursos e obtendo aprovação, se inicia o processo de seleção das escolas militares com os candidatos aprovados. Para o concurseiro aprovado, uma nova etapa se inicia. Uma enorme bateria de exames de saúde é realizada, pois as escolas militares exigem tais exames. Também é necessária a preparação física do concurseiro, pois ele será avaliado em diversos testes físicos antes de se matricular na escola militar.

A EsPCEEx realiza seu processo de seleção de candidatos da mesma forma que as outras escolas: com exames médicos e provas físicas de entrada. As provas físicas de cada escola variam. Na Escola Preparatória, o teste físico de entrada conta com exercícios de corrida, flexões de braço, abdominais e flexões na barra. Neste momento, entra o papel do pai militar de carreira, o que impulsiona e auxilia o filho aprovado a treinar para a realização dos testes físicos, visto que durante toda a carreira do pai militar ele praticou atividades físicas.

Dando-se o êxito e sucesso nos testes físicos, inicia-se a fase de adaptação à vida militar, que não é nada mais do que a transformação do candidato, adaptado à rotina civil, em um militar, ensinando-se hábitos militares e como é realmente a rotina diária deles. Diversas atividades são norteadas pelos instrutores e adaptadores dos candidatos e, com as rigorosas cobranças exigidas pelos superiores, os candidatos são colocados sob pressão para testar suas capacidades psicomotoras. Os pais militares colaboram com seus filhos contando experiências vividas pelos mesmos e compartilhando conhecimentos de anos de serviço ativo para colaborar com a adaptação e a jornada dos filhos, que começam a jornada da carreira militar.

O comportamento de um militar é ensinado nas escolas, assim como diversas instruções de boas maneiras são dadas, sendo forjado o caráter de todos que estão se dispondo a se tornarem militares. A formação de militares das Forças Armadas no Brasil é diferenciada, uma formação que preza pela construção de caráter, disciplina, esforço, dedicação e honestidade, possuindo, todas essas características, a finalidade de formar cidadãos de bem para a sociedade brasileira.

Dando-se prosseguimento na adaptação e chegando ao fim da mesma, uma cerimônia é realizada nas escolas para marcar o início do ano letivo nas respectivas instituições militares de ensino, começando, dessa forma, a carreira de todos os candidatos que lograram êxito na adaptação e nos testes iniciais requisitados pelas escolas. Os filhos, vivenciando tudo o que os pais militares de carreira passaram, começam a se sentirem orgulhosos da jornada que estão iniciando, tendo se espelhados em seus pais.

2.2 A FORMAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DO OFICIAL

Segundo Molina (2006, p. 39), o oficial combatente é um profissional subordinado diretamente ao Ministério da Defesa, e, por isso, é instruído e preparado para garantir a soberania e a defesa do território nacional, preservando a integridade do Brasil. O que destaca a habilitação para o combate do oficial é o preparo profissional na AMAN.

Conforme o Estatuto dos Militares (1980), para ingressar no Exército, o candidato deve possuir idade condizente com a permitida em sua área de ingresso e deverá possuir determinado nível de escolaridade. Para ingressar na Força, poderá ser de forma temporária ou de carreira, de acordo com o processo seletivo escolhido para compor os quadros, serviços, armas e especializações disponibilizadas pela Força e oferecidos nas escolas de formação.

Para ser militar de carreira, o indivíduo deverá prestar concurso público, realizados anualmente e de projeção nacional para uma escola de formação, além de passar pelos períodos de formação, recebendo instruções nestes períodos e, concluindo o curso, o que pode variar entre dois e cinco anos. No Exército, há cinco possibilidades de seguir carreira: Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), EsSA/Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), EsPCEEx (AMAN) e o Instituto Militar de Engenharia (IME). Cada uma possui suas peculiaridades, sendo a EsSA e EsSLog escolas de formação de sargentos de carreira e, segundo Molina (2006, p. 39), EsFCEEx, EsPCEEx (AMAN) e o IME, escolas de formação de oficiais.

Segundo Molina (2006, p. 36), todos os militares, independente se forem de carreira ou temporários, devem seguir todos os preceitos e princípios de hierarquia e disciplina estabelecidos pelas Forças Armadas de acordo com os artigos 14, 15 e 16 do Estatuto dos Militares (1980). Nas escolas de formação aprende-se sobre estes princípios, que são a base da formação de qualquer militar, não importa qual seja sua escola de

formação. Estes são os dois pilares do Exército, princípios estes que caracterizam a instituição de uma maneira singular.

Militares oficiais superiores tendem a exercer funções de mais responsabilidade nas OM espalhadas pelo Brasil, como comandantes dos quartéis, chefes de seções de pessoal, de inteligência, de operações, de logísticas, comandante de subunidades, dentre outras funções de grandes responsabilidades. Por esse motivo são tão bem formados e tão bem-preparados durante o período de formação, pois nas escolas de formação aprendem todos os preceitos necessários para assumirem grandes funções e cargos na instituição. Além de serem excepcionalmente preparados durante a formação, os militares devem também aprender diversas características inerentes a um militar, características estas que expressam a essência militar e o valor militar, prevista no Estatuto dos Militares (1980):

- I – patriotismo;
- II – civismo e o culto às tradições históricas;
- III – a fé na missão elevada das Forças Armadas;
- IV – o espírito de corpo, orgulho do militar pela organização onde serve;
- V – o amor à profissão das armas e o entusiasmo com que é exercida;
- VI – o aprimoramento técnico profissional. (ESTATUTO DOS MILITARES, 1980).

A formação do oficial tem início na EsPCEEx, prosseguimento na AMAN e, ao longo da carreira, se especializa e se aperfeiçoa, realizando diversos cursos, estágios e estudos ao decorrer de seus anos de serviço.

Segundo Santos (2018, p. 89), a carreira do oficial de AMAN percorre uma trajetória que se inicia como aluno da EsPCEEx, tornando-se cadete da AMAN, até o posto de general-de-exército, considerado último posto, num intervalo de tempo de cinquenta anos entre cadete e general-de-exército.

O oficial inicia sua carreira como aluno, na EsPCEEx; passa a ser cadete quando ingressa na AMAN e, após êxito na formação, é declarado aspirante-a-oficial. Ao longo da carreira, será promovido a 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente-Coronel, Coronel e alguns, dependendo da carreira, podem atingir, inclusive, o generalato, sendo promovido a General de Brigada, General de Divisão e, por fim, General de Exército. Os generais ocupam e exercem os cargos mais importantes da administração do país. De acordo com Santos (2018, p. 89), os Oficiais de Academia estão em todos os postos, desde tenente ao coronel, espalhados em todas as OM do Exército Brasileiro, desempenhando as mais variadas funções de comando, direção e chefia, Estado-Maior, assessoria, instrutor, professor e nas missões no exterior.

Segundo Mendes (2002, p. 46), a carreira militar não se resume apenas aos quatro anos da academia, ela perdura por várias outras etapas. Uma das mais comuns e obrigatória é o oficial cursar, quando no posto de Capitão, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e, no posto de Major e mediante concurso de admissão, ingressar na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Ambas são cursadas no Rio de Janeiro e obrigatórias para quem desejar ascender ao generalato.

Ao fim da carreira, os militares podem retornar aos quartéis como Prestadores de Tarefa por Tempo Certo (PTTC), com contrato assinado pelo comandante da OM e pelo militar, podendo trabalhar por mais dez anos como militar da reserva.

O filho do militar de carreira, ao descobrir sobre a trajetória da carreira militar, torna-se mais interessado e influenciado pelo pai, pois, devido às explicações dadas pelo pai sobre como é a jornada de um oficial, em alguns casos os filhos se interessam ainda mais sobre o militarismo, considerando a possibilidade de seguir carreira. Com as explanações dos pais militares de carreira sobre tudo o que acontece no Exército Brasileiro e durante a formação de oficiais, muitos filhos, ao tornarem-se cada vez mais interessados, criam maiores probabilidades de ingresso nas Forças Armadas e aprimoram os laços com as Forças Armadas, criando mais admiração, interesse e vontade de conhecer mais sobre as forças ou até mesmo ingressar em alguma delas.

Figura 2 – Escola de Saúde e de Formação Complementar do Exército.



Fonte: <<https://www.esfcex.eb.mil.br/index.php/infraestrutura>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

2.2.1 A EsPCEEx

O pai militar oficial, que tenha passado por esta casa, ao contar experiências vividas na EsPCEEx para seus filhos, consegue envolvê-los mais a respeito do militarismo e do Exército Brasileiro. Devido aos conhecimentos compartilhados pelos pais que foram alunos na escola, seus filhos, ao ouvirem as histórias, podem agradarem-se com as atividades vividas pelos pais e criam interesse em saber mais sobre a escola e sobre a carreira, sendo influenciados pelos pais e pesquisando mais a respeito da carreira militar, sendo guiados pelos mesmos para que ingressem na escola, existindo a possibilidade de alguns filhos não demonstrarem interesse em seguir carreira. Nesta situação, o filho ou a filha, já adolescente e buscando uma carreira profissional, encontra-se dividido(a) pelas escolhas de carreira militar ou carreira civil. É quando entra o papel do pai militar, intervindo e explicando a realidade da carreira militar, influenciando, de certa forma, o filho ou a filha a seguir a mesma carreira e direcionando-o a realizar a escolha. Escolhendo-a e resolvendo seguir a carreira militar, o filho ou a filha ingressa na Escola Preparatória de Cadetes do Exército e passa a já responder como militar, recebendo o título de “aluno”.

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército, mais conhecida como EsPCEEx, “Prep” ou preparatória, é uma escola militar de ensino superior com sede localizada em Campinas, São Paulo, que tem por missão preparar jovens no ingresso ao Curso de Formação de Oficiais do Exército Brasileiro.

A decisão por seguir a carreira militar ingressando na EsPCEEx não é decidida isoladamente, mas sim em conjunto, através da opinião pessoal e de amigos e família, como dito por Mendes (2002, p. 42), que, ao entrevistar dois coronéis, concluiu que a escolha pela vida militar não foi decidida isoladamente, mas, principalmente, foi despertada a partir das interações com os amigos e a família, como dito pelos entrevistados.

O ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército dá-se através de um concurso realizado anualmente para o ingresso de jovens entre 17 e 21 anos que desejam seguir a carreira militar como oficial. Antigamente, até meados dos anos 2000, o ingresso na escola acontecia por meio de concurso público ou também por meio dos colégios militares, que possuíam vagas asseguradas para seus alunos nas escolas militares, tanto

na EsPCEEx (que equivalia ao Ensino Médio) quanto na AMAN (alunos do 3º ano do Ensino Médio nos colégios militares possuíam as vagas asseguradas).

Em 2012, a EsPCEEx passou a ser considerada como instituição de ensino superior, sendo integrada ao Curso de Bacharel em Ciências Militares, este que passou a possuir cinco anos de formação, sendo um deles na própria escola e os outros quatro na AMAN, em Resende, Rio de Janeiro. A EsPCEEx começou a valer como ensino superior e o requisito solicitado para a realização de seu concurso, atualmente, é possuir Ensino Médio Completo, diferentemente dos anos anteriores a 2012, os quais a EsPCEEx valia como 3º ano do Ensino Médio. A escola começou a ser considerada ensino superior quando o ingresso direto na AMAN foi extinguido, ou seja, para ser Cadete da AMAN, obrigatoriamente o militar deveria ter passado pela EsPCEEx, perdurando desta forma até os dias atuais. Quando ainda existiam concursos para o ingresso na AMAN, a EsPCEEx valia como Ensino Médio (1º ao 3º ano).

De acordo com Molina (2006, p. 39), o aluno inicia a formação de oficial da linha militar bélica na EsPCEEx, tendo introdução a instruções militares e sendo considerados já militares, respondendo como tais, com direitos e deveres prescritos em regulamento do Exército Brasileiro. Também, segundo Molina (2006, p. 39), os alunos recebem fardamento, vivenciam o sistema de internato e são preparados para o futuro ingresso na AMAN.

Na escola, o ano escolar é determinado pelo período letivo e pelo período de férias, sendo coroado pela cerimônia de término do ano letivo, conhecida como “Saída dos Portões”. O ano se inicia com a apresentação dos candidatos que prestaram o concurso, passando por um período de adaptação à vida militar, realizando testes físicos, entrevistas iniciais e apresentando exames médicos. Ao passar pelo período de adaptação, ocorre a formatura de entrega da boina, a qual os candidatos são declarados alunos da escola e, de fato, militares. Nesse momento se inicia a carreira militar do indivíduo.

Segundo Molina (2006, p. 39), o regime de funcionamento da EsPCEEx é o de internato, ao qual os alunos são sujeitos às diversas atividades realizadas ao longo das semanas de instrução previstas no calendário geral da escola. Ficam na escola de segunda à sexta, executando todas as atividades inerentes à formação do aluno. As atividades escolares são todas obrigatórias e são consideradas ato de serviço.

A grade curricular dos alunos é composta pelas seguintes matérias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, História, Física Aplicada, Química

Aplicada, Cálculo, Cibernética, Introdução às Técnicas Militares, Técnicas Militares I, Técnicas Militares II, Treinamento Físico Militar I (Natação), Treinamento Físico Militar II (Neuromuscular) e Treinamento Físico Muscular III (Corrida).

Findado o término do ano letivo, é gerada uma classificação parcial de todos os alunos concludentes do período escolar e, todos os que concluíram com aproveitamento o ano letivo, seguirão rumo à AMAN para ser matriculados como cadetes. Os que ficam pelo caminho têm a oportunidade de fazer novamente o ano letivo na escola. Caso exista ocasiões de repetência em dois anos, o aluno será jubilado. A classificação parcial da preparatória irá compor a classificação geral da AMAN, e essa classificação é fundamentada em notas e menções adquiridas pelos desempenhos dos alunos nas atividades escolares. Como dito anteriormente, os alunos só podem reprovar uma vez na EsPCEX e uma na AMAN. Caso sejam reprovados duas vezes na EsPCEX ou na AMAN, serão excluídos do curso de formação.

Figura 3 – Escola Preparatória de Cadetes do Exército.



Fonte: <<http://www.arsenalcurtos.com.br/cursos-militares/espcex/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

2.2.2 A AMAN

Já na AMAN, como cadete, o filho ou a filha do pai militar se empolga e procura saber sobre o que acontece nesta escola de formação de oficiais, justamente para saber o que irá enfrentar dentro desta escola. Logo, com os diversos relatos do pai militar de

carreira que conhece sobre a AMAN, o(a) filho(a) encontra-se mais situado sobre o que acontece durante a formação de um oficial do Exército Brasileiro.

A Academia Militar das Agulhas Negras, conhecida também por AMAN, é uma instituição militar do Exército Brasileiro de ensino superior que tem como missão formar os militares oficiais da linha Militar Bélica, ou seja, formar os oficiais combatentes do exército. O Curso de Formação de Oficiais do Exército Brasileiro possui a duração de cinco anos, os quais quatro deles sendo na AMAN. Os principais objetivos da AMAN, segundo o R-70, são:

Formar aspirantes a oficial das Armas, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, habilitando-os para os cargos de tenente e capitão não-aperfeiçoado, previstos nos quadros de organização, em tempo de guerra ou paz, graduar o bacharel em ciências militares e iniciar a formação do chefe militar. (R-70, 1998)

Ao concluir o ano letivo na EsPCEEx, os alunos apresentam-se na Academia Militar das Agulhas Negras para darem prosseguimento à formação de oficiais da linha bélica. Apresentando-se na AMAN, os alunos passam por um período de nivelamento para adaptarem-se à rotina de cadetes, também conhecida por “adaptação” da AMAN, para habituarem-se às atividades ministradas na escola que ingressaram.

De acordo com Molina (2006, p. 41), o curso da AMAN tem a duração de quatro anos e, no primeiro ano, após o ano na EsPCEEx, são fornecidas informações comuns das Armas, Quadro e Serviço.

Após o nivelamento dos alunos, estes são declarados cadetes através de uma cerimônia denominada “Banho Especial (Banhesp)”, os quais os alunos são “batizados” no terreno da academia, sendo promovidos, desta forma, à cadetes e dando início ao ano letivo da AMAN, prosseguindo a formação. Os integrantes do Curso Básico da AMAN enfrentam o ano considerado mais temido e mais difícil por todos que passaram por esta casa. A variedade de atividades é grande e a intensidade dos exercícios praticados pelo curso é extremamente cansativa e desgastante.

A formação básica dos cadetes do 1º ano constitui-se na missão precípua do Curso, capacitando-os ao ajustamento dos princípios normativos que regem a vida militar, ao exercício das funções pertinentes aos postos iniciais da carreira, assim como o ingresso nos cursos das Armas, Serviço de Intendência e Quadro de Material Bélico e a consequente ampliação indispensáveis ao oficial. (R-70, 1998)

A carga horária do Curso Básico é diversificada, com um forte foco em técnicas militares do combatente militar básico e com matérias de ensino superior para

complementar a formação dos cadetes. Os cadetes, no 1º ano da AMAN, possuem diversas matérias, são elas: Estatística, História Militar, Técnicas Militares III, Técnicas Militares IV, Língua Inglesa II, Língua Espanhola II, Português Instrumental, Introdução ao Estudo do Direito (IED), Iniciação à Pesquisa Científica (IPC), Cibernética II, Treinamento Físico Militar I (Natação), Treinamento Físico Militar II (Neuromuscular), Treinamento Físico Muscular III (Corrida), Tiro I (Fuzil) e Tiro II (Pistola).

Além dos cadetes estudarem todas essas matérias, praticarem exercícios físicos e terem instruções de tiro, os cadetes também realizam diversos exercícios no terreno, o que exige um certo desgaste e cansaço, tanto físico quanto mental. Os cadetes devem estar preparados, psicologicamente, mentalmente e fisicamente para superarem todos os desafios exigidos ao longo do ano de instrução do 1º ano.

Aproximando-se do final do ano, os cadetes do 1º ano recebem um espadim, uma réplica da invicta espada de Duque de Caxias, o que representa o símbolo do cadete e confirma o indivíduo como cadete de fato e de direito.

Figura 4 – Cerimônia de entrega de espadins aos Cadetes do Curso Básico da AMAN.



Fonte: <<http://jornalbeirario.com.br/portal/?p=43722>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

Ao fim do ano, o ano de instrução de todos os anos da AMAN é legitimado com a realização da Manobra Escolar, coroando o ano letivo e retificando todos os aprendizados durante o ano de instrução, incluindo o 1º ano, que não participou de algumas manobras em determinados anos. Após a Manobra Escolar, todos os anos são liberados para férias.

Ao retornarem de férias, os cadetes que eram do 1º ano no ano anterior, avançam para o 2º ano, aqueles que lograram êxito, e escolhem suas Armas, Quadro ou Serviço (AQS). A escolha de arma, quadro ou serviço, para o cadete do 2º ano, é um momento inesquecível e decisivo em suas carreiras, pois, feita a escolha, a arma, quadro ou serviço irá acompanhar o resto da carreira dos militares que fizeram a escolha. Após a escolha da arma, ocorre a separação das instruções específicas para cada arma, quadro ou serviço. Existem sete opções de escolhas, são elas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico.

Para Molina (2006, p. 42), todas estas especialidades são necessárias para o principal objetivo do Exército Brasileiro: a defesa nacional. Escolhida a arma, quadro ou serviço, cada cadete terá instruções militares específicas a partir do 2º ao 4º ano da Academia, de acordo com sua respectiva escolha.

Realizadas as escolhas, os cadetes passam a ser subordinados de outra equipe de instrução, totalmente diferente da equipe de instrução que tiveram no Curso Básico. Já dentro das armas, quadro e serviço, a rotina de cadete torna-se relativamente mais tranquila, pois dentro das AQS, o ano de instrução é mais tranquilo e menos puxado que o do Curso Básico.

A grade curricular dos cadetes do 2º ano é composta por Direito Penal e Processual Penal Militar, Emprego Tático I, Filosofia, Língua Espanhola III, Língua Inglesa III, Microeconomia e Finanças Pessoais, Psicologia, Relações Internacionais, Sociologia, Técnicas Militares V, Técnicas Militares VI, Treinamento Físico Militar I (Natação), Treinamento Físico Militar II (Neuromuscular), Treinamento Físico Muscular III (Corrida), Tiro I (Fuzil) e Tiro II (Pistola).

Assim como no 1º ano e em todos os outros anos da academia, o 2º ano também realiza várias atividades e exercícios no terreno, possui provas físicas e provas de tiro, assim como também realiza campos que são submetidos ao extremo estresse, cansaço físico e mental. Os atributos exigidos dos cadetes durante a formação do oficial combatente do exército são inerentes aos militares e são cobrados durante todos os anos de instrução, ao longo dos cinco anos de formação.

Ao lograrem êxito no 2º ano, os cadetes considerados aprovados passam para o 3º ano, um ano bem atípico com variadas atividades, sendo um teste para o emocional de todos os militares, visto que no 3º ano é realizado o Exercício de Desenvolvimento de Liderança, também conhecido por EDL, o qual é um exercício intenso, desgastante, que

exige absurdamente dos militares em todos os aspectos emocionais e físicos. Cada AQS possui sua forma de organizar seu EDL, visto que este é um exercício no qual os cadetes do 4º ano planejam basicamente tudo e aplicam o exercício nos cadetes do 3º ano. Além deste desafio, os Testes de Aptidão Física (TAF) do 3º ano pioram em relação aos do 1º e 2º ano, o que se torna um fator estressor a mais para os cadetes.

Ao chegarem no 4º ano, o último ano da formação do cadete, o clima de despedida e a sensação de adeus só aumenta entre os militares. É o ano que todos os cadetes almejam. É o último ano de atividades, o ano de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ano em que os cadetes realizam a última Seção de Instrução Especial (SIEsp), realizam os últimos TAF da formação e terminam as matérias dos parques (Emprego Tático e Técnicas Militares). Também realizam o Estágio Preparatório para o Corpo de Tropa (EPCT), estágio em que os cadetes são empregados nas diversas OM espalhadas pelo país para adquirirem experiências de tropa e acostumarem-se com as futuras funções que desempenharão ao se formarem.

Os pais oficiais do Exército Brasileiro, antigos cadetes desta escola, também relatam diversas histórias e acontecimentos ocorridos na academia aos seus filhos, intensificando, de certa forma, o desejo e o interesse dos filhos pela carreira militar.

Figura 5 – Cerimônia do Aspirantado.



Fonte: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/aman-realiza-cerimonia-de-formatura-para-443-novos-aspirantes>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

Figura 6 – Espada de Oficial do Exército Brasileiro.



Fonte: <<https://defesa.com.br/cerimonia-de-declaracao-de-novos-aspirantes-a-oficial-do-exercito-na-academia-militar-das-agulhas-negras/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

2.2.3 A EsAO

Chegando em uma determinada etapa da carreira e ficando mais antigo, o filho ou a filha do pai militar é promovido ao posto de oficial intermediário e, para prosseguir com a carreira, deve se aperfeiçoar, realizando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, ministrado na EsAO. Nesta etapa, o filho ou a filha do pai militar, podendo já ter constituído uma família ou não, já se interessa sobre como é realizar este curso de aperfeiçoamento e quer saber sobre como o curso será. O pai militar oficial, que tem uma experiência sobre este curso, aborda-o com o(a) filho(a) para que o(a) mesmo(a) dê prosseguimento com sua carreira de oficial, portanto, até nesta fase, o pai militar influencia seus filhos. Mesmo que o pai militar não seja oficial, ele também possui uma mínima noção sobre o que é a EsAO e tentará passar algo para os filhos.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, também conhecida como EsAO, é uma escola militar na qual os oficiais intermediários (capitães) formados pela AMAN realizam seus aperfeiçoamentos e passam a aprender assuntos militares em níveis maiores de escalão. Passam a aprender emprego tático nos níveis grupo, batalhão e regimento. Situa-se na Vila Militar, na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Santos (2018, p. 117), a EsAO é a escola que o oficial realiza o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, situando-se dentro de sua turma de AMAN. Afirma também que é um curso obrigatório da carreira, pré-requisito da promoção a major, sendo realizado no segundo ano de capitão.

Para realizar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, é realizada anualmente uma prova em que integrantes de cada turma da AMAN, no 2º ano de capitães, prestam para ingressarem à escola, tendo aulas, inicialmente, à distância durante um ano e, após esse período, passam a frequentar a escola, frequentando aulas presenciais, também no mesmo período de um ano.

Na Vila Militar, no Rio de Janeiro, há disponibilidade de PNR para os capitães-alunos residirem com suas famílias durante o curso. Ao apresentarem-se na escola, dá-se início ao ano letivo com a aula inaugural do comandante da EsAO para todos os capitães da turma que se aperfeiçoará.

Com o início do ano letivo, iniciam-se as instruções teóricas nas salas de aula e, ao final de cada dois meses, são realizados deslocamentos para outras guarnições militares, com a finalidade de realização de exercícios no terreno para a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

O militar, no decorrer do ano, realiza uma série de provas escritas, chamadas verificações correntes, sendo avaliado também na parte teórica para fins de aproveitamento no curso. Em algumas ocasiões durante a semana, são realizados treinamentos físicos militares para a manutenção do preparo físico dos alunos.

Ao final do ano, é publicada a nota anual e menção final do curso com o aproveitamento de cada militar, sendo, cada militar, classificado em novas OM por conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

O filho ou a filha de militar que decidiu tornar-se oficial e está traçando sua carreira já tem uma noção básica do que seja a escola de aperfeiçoamento. Nesta posição, começa a intensificar mais seu conhecimento sobre a carreira militar, trocando ideia com seu pai militar. O pai que é oficial, passou por esta escola e sabe a respeito dela, podendo passar seu conhecimento para o filho ou para a filha.

Através da troca de experiências e histórias vividas proporcionadas pela carreira militar, pai e filho intensificam-se a respeito da carreira, dividindo conhecimento de diversas ocasiões ocorridas com ambos e servindo de exemplo para os mesmos. O pai militar influencia o filho durante praticamente toda sua vida, desde o momento do nascimento até o restante da carreira, então, mesmo nas fases mais avançadas da carreira, o pai abordará com o filho sobre como será a determinada etapa pela qual o filho está passando durante sua carreira.

Figura 7 – Cerimônia de diplomação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.



Fonte: <<https://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/35141/Formatura-de-diplomacao-da-Escola-de-Aperfeiçoamento-de-Oficiais-/>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.

2.2.4 A ECEME

A Escola de Comando e Estado Maior do Exército, localizada no bairro da Praia Vermelha, na cidade do Rio de Janeiro, tradicional estabelecimento de ensino militar bélico do Exército Brasileiro é, na linha de formação profissional do oficial de carreira oriundo da AMAN, o estabelecimento de mais alto nível, que disponibiliza excelente cabedal de conhecimentos em seus diversos cursos. Tem como missão preparar os oficiais superiores para o exercício de diversas funções de Estado-Maior nos mais elevados escalões da Força Terrestre. Além disso, é uma escola que coopera com os órgãos de Direção Geral, Operacional e com os demais órgãos de Direção Setorial (todos chefiados por oficiais-generais do último posto), no desenvolvimento da Doutrina Militar visando o a preparação e o emprego do Exército Brasileiro.

É subordinada à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), que faz parte do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEEx).

Já situando-se na fase de Oficial Superior, o pai militar recomenda ao seu filho ou sua filha que realiza o concurso da ECEME para que comande organizações militares e faça parte dos mais altos escalões do Exército Brasileiro. É uma recomendação importante advinda do pai militar, visto que a ECEME é um curso de grande importância para a

carreira do militar e para a continuação da mesma. Com o apoio e o incentivo do pai militar, muitas vezes os filhos que chegam a fase de Oficiais Superiores tendem a realizar o concurso da ECEME e adentram na escola.

Para Santos (2018, p. 70), o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, realizado na ECEME por oficiais de AMAN mediante concurso a partir do último ano de capitão, é imprescindível para a carreira do militar formado pela Academia.

A fim de capacitar os candidatos, todos voluntários, a realizar o concurso de admissão à ECEME, a Escola disponibiliza um curso preparatório, em nível de pós-graduação, na modalidade especialização *Lato Sensu*, com a duração de um ano e com uso da técnica do EAD: Bases Geo-Históricas para a Formulação Estratégica.

O ingresso nos cursos dá-se, na maioria dos casos, pela realização de um concurso disputado, normalmente no posto de major, no qual os oficiais-candidatos, tendo sido submetidos a prévia verificação do seu passado como profissional das armas, são testados com relação aos conhecimentos necessários à formação do assessor de alto nível e do futuro comandante ou membro de Estado-Maior dos mais altos escalões operacionais existentes no Exército Brasileiro como, por exemplo, a Brigada e a Divisão de Exército.

Segundo Santos (2018, p. 79), o processo de realização do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército exige alguns anos, iniciando-se na reta final do posto de capitão e para alguns chega até o posto de tenente-coronel.

Ao final do curso dos dois anos, com uma dedicação exigente, os diplomados seguem para a ocupação de cargos exclusivos de oficiais do Quadro de Estado-Maior das Armas e passam a ser reconhecidos como Quadro do Estado-Maior da Ativa (QEMA), o que os distingue do grupo já seletivo de oficiais do Exército. Durante esses cursos ditos de “Altos Estudos Militares”, os oficiais poderão, ainda, candidatarem-se à realização de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado ou doutorado.

Para Santos (2018, p. 71), a informação mais importante a respeito de um oficial é se ele é QEMA ou não. Santos considera uma qualificação tão forte que jamais deixa de acompanhar o oficial, unindo-se a sua identidade.

Anos após a conclusão dos Altos Estudos, o oficial, já experimentado nas lides da carreira, poderá ser selecionado para realizar mais um curso *Lato Sensu*, o curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEX), retornando à ECEME.

Portanto, para Santos (2018, p. 73), o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército, na ECEME, é a oportunidade de prosseguimento da carreira do oficial de AMAN

como oficial general a partir do posto de major, quando se torna oficial superior e integra o ciclo de oficiais superiores.

Nesta altura, o oficial já vislumbra comandar escalões maiores do exército. O pai militar influencia o filho oficial a realizar os altos estudos nesta escola justamente para comandar Organizações Militares e ter a possibilidade de ascender ao generalato, tornando-se figura importante para a força. Assim, os bancos escolares da ECEME, a Casa do Saber, geram os futuros oficiais-generais, comandantes de organizações militares, os adidos militares representantes do Exército, do ministério da Defesa e, por vezes, também da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira junto a outros países, e os oficiais de gabinete e assessores diretos dos mais altos escalões da Força, além de proverem outros cargos e funções de igual importância.

Figura 8 – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.



Fonte: <<http://www.eceme.eb.mil.br/insti/>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

2.3 A ESPOSA DO MILITAR

Este capítulo aborda sobre como a esposa do pai militar influenciou na carreira do próprio pai e como ela também influenciou e colaborou com a decisão do filho ou da filha em tornar-se militar. Muitas pessoas possuem uma determinada e equivocada mentalidade sobre esposas de militares. São mulheres fortes, guerreiras e batalhadoras que abdicam de boa parte de suas vidas para doarem-se aos seus maridos militares, porém, há quem pense diferente. A esposa do militar, no início do relacionamento, quando decide ter algo com o militar, aceita todos os riscos e abdica de um planejamento de vida criada pela mesma, para fazer parte da vida do marido, tornando-se frequente a rotina do mesmo

em seu dia a dia. Algumas até deixam de lado os estudos, empregos, famílias e cidades natais para acompanhá-los em suas transferências.

Segundo Adão (2010, p. 116), as mulheres, antigamente, eram socializadas para desempenharem papéis de esposa, mãe e donas de casa. Para executarem estas tarefas, eram incentivadas desde a infância a adquirir características definidas como as mais adequadas para a realização do compromisso que “a natureza” destinou para elas. Logo, para Adão (2010, p. 116), as mulheres, quando mais novas, aprendiam diversas características como a docilidade, a dedicação, a compreensão, o cuidado, a atenção, o carinho e a submissão como as principais.

Para Santos (2018, p. 121), as jovens mulheres não têm sido educadas ultimamente para o desempenho e para a execução do papel de uma “mulher tradicional” e de mãe, tampouco sendo preparadas também para ocupar posições que a sociedade de hoje considera coadjuvante, como uma esposa de profissional tradicional e mãe de seus filhos, preocupadas com o desenvolvimento das carreiras dos maridos e contribuindo para o bem das famílias, servindo como boas administradoras dos lares e companheiras leais, abrindo mão de diversas oportunidades e objetivos de vida em prol da família.

Segundo Santos (2018, p. 122), as jovens não estão mais se enquadrando no perfil de boa mãe e esposa e, mesmo sendo previamente sondadas e orientadas por seus noivos ou namorados militares sobre as peculiaridades da carreira militar, quando aceitam as imposições propostas, podem não ter uma compreensão tão precisa do que estão aceitando e do que estará por vir.

Toda mulher, ao se relacionar com militar, sabe dos riscos, das abnegações e das abdições. Ser esposa de militar é uma escolha, consciente, quem aceita esse desafio concorda em viver diversas experiências que é acompanhar o militar durante sua jornada. Abdicar da família, da cidade natal, dos amigos, do emprego, da faculdade, e de diversos outros fatores. Para Mendes (2002, p. 71), o casamento com sua esposa constitui em um dos critérios para se alcançar uma carreira bem-sucedida.

De acordo com Santos (2018, p. 122), as mulheres que aceitam tornarem-se esposas de militares e assumem o compromisso de acompanhar seus companheiros pela carreira, com o tempo e devido a pressões da sociedade, de universidades, da própria sociedade, da mídia, de um trabalho ou carreira promissora e até mesmo dos próprios filhos, provocam nas mulheres um sentimento de perda em relação ao que elas poderiam

estar conquistando em detrimento dos maridos, podendo causar consequências e alterações nos planos de vida das esposas em fases mais avançadas de carreira e de vida.

O militar transfere-se frequentemente de unidade, em uma média de dois anos por cidade e, a esposa, guerreira e valente, decide acompanhar seu marido na aventura da carreira. Algumas se tornam dona do lar, onde apoiam o marido cuidando do mesmo e da casa, porém, atualmente é mais comum a mulher também ter seu emprego, mesmo ocorrendo a constante mudança entre cidades. Devido a isso, uma das soluções é a esposa fazer um concurso público federal, pois terá mais chances de permanecer no trabalho ao conseguir ser transferida junto com o marido militar. A mulher, com essa rodagem obtida junto ao marido, também adquire diversos benefícios para a forja do caráter feminino. A rotina diferenciada do marido acaba por influenciar nas ideias da mulher, o que contribui firmemente com opiniões e decisões que a esposa toma durante sua vida, tanto profissional quanto pessoal. Segundo Adão (2010, p. 123), as esposas dos Oficiais de AMAN renunciam voluntariamente a seus interesses individuais em prol da união da família.

Os filhos, notando o apoio incondicional por parte das mães aos pais militares, buscam guardar este apoio dado pelas mães como exemplo para que no futuro encontrem companheiras e esposas que deem o mesmo apoio que as próprias mães dão aos pais militares. Portanto, este relacionamento direto de apoio entre as mães e os pais militares influencia e serve de exemplo para que os filhos, no futuro, busquem esposas que sejam tão apoiadoras e companheiras quanto as mães.

2.4 A FAMÍLIA DO MILITAR

A Família Militar é um importante grupo de parentes que fazem parte da rotina diária do militar das Forças Armadas. Para Santos (2018, p. 106), a família do Oficial de AMAN é essencial para o desenvolvimento da carreira militar, tanto a família de origem, composta pelos pais e pelos irmãos, quanto a futura família, constituída pela esposa e pelos filhos.

De acordo com Santos (2018, p. 107), o militar tem seu desempenho profissional influenciado diretamente pela maneira como se apresenta e se comporta sua família, pois o mesmo lidera, de alguma forma, seu ciclo familiar, exercendo papel de responsável pela família e construindo o caráter da mesma, com ajuda de sua esposa, para criar os filhos.

Logo, para Santos (2018, p. 107), não basta apenas o militar ter uma trajetória profissional brilhante como também é de grande importância o jeito de ser da família, o jeito que se comportam os filhos e a esposa, a integração entre todos os membros constituintes da família e o desempenho social da instituição familiar e de cada um de seus membros na relação com a sociedade mais ampla.

Ao longo da formação, o militar passa pelas mais variadas situações de perigo, visto que ser militar é uma profissão de risco, não importando a ocasião. Como, por exemplo, na EsPCEEx, onde o militar realiza diversas instruções de tiro de pistola e fuzil, além de começar a realizar campos básicos de instrução, desgastando o indivíduo psicologicamente, fisicamente, mentalmente e exigindo bastante energia e equilíbrio emocional. Nos campos, o militar fica sob forte estresse, podendo passar fome, sede, entre outros fatores estressantes. Devido a todos estes fatores, tamanha preocupação existe por parte das famílias. Neste momento, desempenham seu papel, confortando, acalmando, apoiando o militar no “pré-campo” e os recebendo no “pós-campo”, recepcionando-os da melhor maneira possível. A família, realizando todo esse apoio, assume um papel importantíssimo na formação do militar.

Nos cinco anos de formação dos Oficiais de AMAN, os militares realizam, no mínimo, um exercício de longa duração, o que causa preocupação das famílias dos militares. A família, aflita, com a sensação de incerteza, não sabe o que vai acontecer com o militar e assim a preocupação vem. Dessa forma, o papel da família entra, com todo o apoio dos integrantes e impulsão para que o militar cumpra seus objetivos e chegue bem, concluindo as missões.

O convívio diário entre as famílias dos militares é um fator que colabora com a formação do pensamento dos filhos de militares, visto que, ao conviver no meio das famílias militares, os filhos tendem a tornarem-se mais interessados sobre o modo de vida dos militares e, por fim, buscam aprofundarem-se mais sobre a profissão.

2.4.1 A vida em Vilas Militares

Semelhante à rotina da formação de militares e a maior parte da carreira dos mesmos, a vida das famílias em vilas militares também se baseia na convivência em coletividade. Os militares têm direito a PNR, quando há algum vago e, se for o caso e o militar desejar, pode requisitar realizar a ocupação mediante solicitação. As famílias

militares se interagem por diversas maneiras, desde um simples vizinho puxar assunto com o outro até mesmo um jantar formal organizado no quartel.

Crescendo neste meio e convivendo com diversas outras crianças e adolescentes, os filhos de militares criam certa empatia e estreitam seus laços pelo militarismo, visto que já estão inseridos neste meio desde mais jovens e, enquanto crescem, tendem a aprofundar mais ainda este relacionamento com outros filhos de militares, o que tende a influenciá-los mais a tornarem-se militares.

Segundo Mendes (2002, p. 73), as vilas militares, normalmente, são longes de grandes centros urbanos, um afastamento que fortalece os laços afetivos entre as famílias, já que os oficiais se consideram uma “grande família”. Os filhos brincam juntos, estudam nas mesmas escolas e as esposas compartilham o mesmo sentimento de solidão e a distância das famílias das mesmas.

Segundo Silva (2010, p. 100), são nas vilas militares que as esposas passam a reforçar a ideia de Família Militar, termo que, segundo a própria autora, se refere ao fato de que o espaço da vila é definido por, num mesmo ambiente, famílias que compartilham experiências, vivências, anseios, dificuldades similares e que, devido a estas semelhanças, reconhecem seus vizinhos como “parentes circunstanciais”, pessoas que, no dia a dia, poderá se buscar um apoio ou uma força caso alguém esteja passando por momentos de dificuldade ou solidão.

Já a vida nas vilas é tranquila, visto que os PNR disponibilizados pelos quartéis espalhados pelo Brasil, apesar de antigos em sua maioria e em quantidade insuficiente em muitas guarnições, são espaçosos e aconchegantes, cumprindo a missão de proporcionar estadia aos militares da guarnição. De acordo com Silva (2010, p. 103), as vilas podem variar em tamanho de acordo com a região.

De acordo com Silva (2010, p. 101), também há, nessa ideia de Família Militar, um duplo movimento sendo constantemente atualizado, que são relações entre casa (esposa e filhos) e caserna (quartel). Para Silva (2010, p. 102), é muito comum os filhos de militares chamarem de tios ou tias os pais de outros filhos de militares devido ao parentesco circunstancial.

Em algumas vilas militares é possível encontrar os clubes militares administrados pelo quartel, seja clubes de sargentos ou clubes de oficiais, o que proporciona à família militar muita diversão e entretenimento com as mais variadas instalações que os clubes podem oferecer, como piscinas, lanchonetes, quadras de futsal, quadras de vôlei, quadras

de basquete, campos de futebol, salões de festa, churrasqueiras e parques infantis para crianças. Segundo Silva (2010, p. 103), cada vila é composta de um clube próprio, indicando que a diferenciação por círculos hierárquicos encontrada no ambiente de trabalho também é estendida para o ambiente doméstico, ou seja, a hierarquia, tão existente no ambiente e na rotina de trabalho militar, se perdura até o ambiente residencial, existindo divisões entre vila de oficiais e vila de sargentos.

Para Silva (2010, p. 102), a relação entre família e Exército Brasileiro se aprofunda na vivência em vilas militares. O convívio das famílias nas vilas militares é de considerável importância para os militares, visto que os laços de companheirismo e camaradagem entre os militares da OM são estreitados e muitas famílias tornam-se amigas de outras famílias, o que proporciona um ótimo relacionamento e um pacífico convívio entre os militares e suas famílias tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente residencial, nas vilas militares.

Logo, o ambiente de vilas militares, vividos pelas famílias, influencia as mesmas, visto que o relacionamento entre as famílias pode ser intenso, pois estão submetidas às mesmas condições de moradia e de convívio. Com isso, o ambiente familiar que o pai proporciona para sua família, direito de seu trabalho, que é o PNR, influencia os filhos a figurarem entre os interessados na carreira militar devido a este estilo de vida.

Figura 9 – Círculo Militar de Campinas.



Fonte: <<https://www.cmcamp.com.br/>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada foi exploratória, devido à concentrada investigação e aprofundamento de informações a respeito das famílias militares, sobre os pais militares e como são os comportamentos e as reações dessas famílias. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois não utilizou técnicas estatísticas para o resultado do problema. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi o bibliográfico, visto que para a obtenção das informações foram utilizados artigos, dissertações, teses de doutorados sobre a vida da família militar e das escolas de formação como base da pesquisa.

3.2 COLETA DE DADOS E TIPO DE ABORDAGEM NA PESQUISA

Como dito anteriormente, o procedimento utilizado para a coleta de dados foi o bibliográfico, visto que os instrumentos de pesquisa utilizados foram diversos artigos, dissertações e teses sobre os aspectos da vida militar, família militar, pais militares, oficiais das Forças Armadas e formação na Academia Militar das Agulhas Negras. A pesquisa foi realizada com o intuito exploratório e com o objetivo de reunir ideias e informações sumárias à realização dela, buscando ao máximo a coleta destas ideias e informações para relatar como é a vida dos filhos de militares e como os mesmos são influenciados por seus pais militares a seguirem carreira na AMAN.

3.3 FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em algumas etapas. Primeiramente, escolheu-se a Família Militar como tema. Depois, delimitou-se à influência que pais militares exercem sobre seus filhos, abordando, assim, a forma de influência que o pai militar exerce sobre os filhos, a rotina de um pai militar, os hábitos e costumes da família militar e a rotina dos filhos durante o acompanhamento da carreira do pai.

Para isto, foi necessário identificar as fontes de pesquisa, como dissertações sobre a vida militar, artigos sobre a rotina de militares das Forças Armadas, teses sobre a formação do oficial do Exército Brasileiro, e, desta forma, ler tais materiais para obter necessário conhecimento para redigir o trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A NECESSIDADE DE AGREGAR VALORES ÀS FAMÍLIAS E A FORMAÇÃO DO CARÁTER DE FILHOS

Atualmente, muito do que se demonstra na formação de caráter dos filhos são justamente os comportamentos que seus pais adotam à medida que eles crescem. Basicamente, as crianças, quando mais novas, se desenvolvem e formam seu caráter através da observação das atitudes de seus pais e através da repetição de atos ensinados pelos mesmos.

O desenvolvimento infantil se dá justamente pelo ambiente que as crianças convivem com suas famílias. No ambiente militar, o comportamento infantil é bastante influenciado justamente pela rotina que os pais militares levam ao longo de suas carreiras e os filhos, ao observarem as rotinas dos pais, acabam admirando-se pela carreira das armas. Logo, como as crianças aprendem e absorvem através da observação de atitudes dos pais, o importante é os pais influenciarem corretamente e tomarem decisões corretas na criação de seus filhos, pois os mesmos consolidam o caráter através do tratamento de seus pais e do ambiente que convivem.

Portanto, o comportamento mental das crianças deve ser modelado a partir do momento em que estas se tornam racionais e elas devem seguir conselhos através da observação de atitudes, comportamentos e conselhos dos pais, sendo influenciadas diretamente pelos mesmos para a formação e modulação do caráter.

Pode-se concluir que a Psicologia se aplica diretamente à Sociologia devido a esta modulação e formação do caráter de pessoas e que os pais influenciam diretamente na construção do caráter de seus filhos, influenciando diretamente no crescimento destes.

4.2 CONSIDERAÇÕES DAS ENTREVISTAS

Após realizadas as entrevistas com Oficiais oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, foi possível compreender ainda mais como os pais influenciam seus filhos a seguirem a carreira militar e a importância desta influência.

Na entrevista realizada com o Coronel Alberto dos Santos Raulino, da turma de 1989 de Cavalaria da AMAN, nota-se que a influência que o pai militar exerce sobre a vida do filho está presente na rotina diária das famílias militares, onde o filho observa o pai saindo para trabalhar fardado e visita os quartéis onde o pai trabalha, criando certa

idolatria pelo pai e pela profissão. Essas visitas aos quartéis permitem aos filhos travarem contato direto com a rotina militar dos graduados e oficiais que nos quartéis trabalham. Também é importante ressaltar a respeito das matrículas de filhos pelos pais em colégios militares, onde travam os primeiros contatos com as normas e regras militares.

O Coronel também aborda sobre a convivência nas vilas militares, onde os filhos residem com os pais e travam contatos diários com a família militar, inclusive também, nos clubes militares, onde a convivência é salutar e influencia diretamente na formação moral e social dos filhos.

Já na entrevista com o Coronel Antonio Mário Machado Ferraz, da turma de 1980 de Infantaria da AMAN, muito se observa à respeito da importância do tema, pois o mesmo afirma que o tema é extremamente relevante e adequado porque, claramente, os filhos de pais militares são influenciados no sentido de seguirem a carreira militar, não em sua totalidade, mas em boa parte e a abordagem do tema sugere que esta interação entre pais, filhos e organizações militares ocorre de maneira intuitiva e por iniciativa dos pais. Para melhorar a situação e estreitar os laços de filhos de militares com a carreira militar, sugere-se que as Forças Armadas criem um mecanismo de incentivo para que a iniciativa parta também das organizações militares, possibilitando os filhos de militares a terem mais acesso à rotina dos militares e às instalações dos quartéis para que os mesmos se adaptem já desde cedo com a batida da carreira militar e para que os mesmos tornem-se bons militares futuramente, perfeitamente adaptados ao sistema militar.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso teve como intuito apresentar a influência que o pai militar exerce sobre a vida de seu filho ou sua filha, tanto na esfera profissional quanto na projeção de vida, mostrando os fatos que acontecem com a família dos militares ao decorrer de suas jornadas e como é a carreira de um oficial do exército, sendo fatores decisivos em respeito às decisões do filho ou da filha em ser oficial do Exército Brasileiro.

A pesquisa realizada ao longo deste trabalho permitiu observar o desenvolvimento de filhos de militares, ao acompanharem os pais militares na carreira das armas, demonstrando como eles são influenciados pela rotina militar e pelos próprios pais, decidindo trilhar o mesmo caminho que seus antecedentes e permitiu relatar como é o processo de formação do oficial do Exército Brasileiro, aprofundando-se ao relatar também a carreira do mesmo ao sair da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Os filhos, vivenciando e convivendo com seus pais, aprendem normas, regras e valores que os pais aprenderam quando ingressaram nas Forças Armadas e têm educação baseada nos valores militares, tendendo a serem influenciados pela carreira das Forças Armadas e se influenciam através de toda rotina vivida com o pai e com a família.

Segundo Molina (2006, p. 68), existe uma poderosa influência do pai sobre os filhos que decidiram por seguir carreira militar, uma influência que, por muitas vezes, foi decisiva em projetos pessoais e profissionais de filhos que optam por serem Oficiais Combatentes do Exército Brasileiro.

Com este trabalho, conclui-se que uma grande quantidade de filhos de militares de carreira, sargento ou oficiais, que optam por seguir a carreira das armas, tornam-se oficiais, com auxílio de seus pais. Um apoio singular, importante e altamente solidificado advindo dos pais desde o nascimento de seus filhos, muitas vezes decorrente da mera presença do filho(a) em contato com os temas e situações típicas da caserna, mas que perdura até a adolescência, e que influencia a tomada de decisão sobre qual carreira profissional seguir.

Para Molina (2006, p. 68), o pai é um importante fator no processo de identificação e de escolha profissional de seus filhos e de qualquer família, pois costuma a ter uma presença forte na vida dos filhos antes, durante e após a entrada dos mesmos na Academia. O pai direciona sistematicamente o cotidiano e a rotina dos filhos desde a infância, com a matrícula no Colégio Militar para a melhor preparação para o concurso da EsPCEX.

Adentrado na academia, o filho continua a ser guiado pelo pai, que dá palpites e opiniões a respeito de escolha de cursos, locais de servir e planos de carreira profissional.

Com a necessidade da grande demanda e emprego de oficiais em diversos setores e operações desencadeadas pelo Exército Brasileiro, o trabalho visa, finalmente, esclarecer como a atividade e a rotina profissional dos pais militares consegue convencer e influenciar os filhos de militares a seguirem a trajetória destes, fazendo a sua opção profissional pela carreira das armas e, conseqüentemente, servindo de sangue novo para as tropas do Exército Brasileiro, substituindo o contingente que passa anualmente para a reserva, seja de militares temporários ou de carreira.

A rotatividade e a renovação do Exército Brasileiro, características da Instituição com relação à oficialidade, visto que uma grande quantidade de militares passa para a reserva anualmente, a pedido ou *ex officio* ou é movimentada com mudança de sede, exige que outros estejam preparados para assumirem seus cargos e funções. Também é relevante considerar que a presença da Força Terrestre nas fronteiras e a sua participação em inúmeras operações espalhadas pelo País, todas em prol da melhoria da sociedade e do progresso do país, como por exemplo a operação Acolhida, em apoio aos refugiados oriundos da Venezuela; a operação Carro-Pipa, no contexto do Programa Emergencial de Distribuição de Água Potável; as operações de Garantia da Votação e da Apuração, quando da realização de eleições de todos os níveis; as operações de Garantia da Lei e da Ordem demandam a existência de efetivo profissional motivado e comprometido.

Assim, no decorrer do trabalho, todas essas influências são apresentadas, juntamente de diversos fatores e condições que os pais ensinam para os filhos a respeito da vida militar e sobre o que vão enfrentar se decidirem seguir carreira. A este aspecto da transmissão direta de informações e de experiências entre pais e filhos pode-se também agregar que o mero “estar presente” nos quartéis e no ambiente da Família Militar já tem, de igual maneira, a possibilidade de influenciar jovens para a carreira das armas, por serem estes jovens os beneficiários de sua própria experiência de vida nesses ambientes.

O trabalho conclui, desta maneira, que a influência paterna do pai militar, que proporciona o convívio já abordado, sem dúvida, existe e é uma influência que pode colaborar bastante por trazer ao jovem filho(a) a possibilidade de acesso aos valores e ao ambiente da carreira militar, motivando-o(a), em conseqüência, em sua trajetória de vida pessoal, no sentido de tornar-se, ele(a) próprio(a), oficial de AMAN.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Maria Cecília de Oliveira. **Aspectos da Adesão Feminina aos Valores Militares: o casamento e a família militar**. História [online]. 2010, vol.29, n.2, pp.116-134. ISSN 1980-4369. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v29n2/v29n2a07.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Educação e formação militar**. Regulamento da AMAN – R 70. Brasília – DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Estatuto dos Militares**. Brasília – DF, 1980.

ESPCEX. **O Curso**. Disponível em: <http://www.espcex.eb.mil.br/index.php/a-escola- hoje/o-curso>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MOLINA, Silvana de Fátima Lima. **Ter um filho oficial do Exército: uma delegação transgeracional?** 2006. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, Recife. 2006. Disponível em: <<http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/213/1/Silvana%20Molina.pdf>>. Acesso em: 24 fevereiro de 2022.

SANTOS, Everton Araujo dos. **EXÉRCITO BRASILEIRO: A TRANSFORMAÇÃO COMO VALOR E O VALOR DA TRANSFORMAÇÃO: um estudo da família militar como fator de abertura para a sociedade e de transformação da Instituição**. 2018. 352 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34898/34898.PDF>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

SILVA, Cristina Rodrigues da. **A casa e o quartel: uma análise antropológica sobre o Exército e a Família na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/213/4563.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em: 24 fevereiro de 2022.

TELAVITA. **Veja como trabalhar a formação de caráter infantil**. Disponível em: <https://www.telavita.com.br/blog/formacao-de-carater-infantil/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2022.